/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br

Domingo
21 DE JULHO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.928

ISSN 2177-0824



DIVULGAÇÃO

Novo SUV BYD médio plug-in Song Pro chega nas variantes GS e GL. AUTOMOTOR/A5

‘Guerra cultural’ através das redes sociais estimula a violência política



Os disparos contra o ex-presidente Donald Trump, no último final de semana, nos Estados Unidos, reacenderam o debate sobre o aumento da violência política em algumas sociedades nos últimos anos, como a brasileira e a norte-americana. BRASIL/A5

VALERIA SVITLINI/UNPLASH

Reforma do Plenário: Abralegal aponta falhas no pregão

‘Pontos soltos’ da conturbada reforma milionária da Câmara de Santos foram detectados pela Associação Brasileira das Agências e Veículos Especializados em Publicidade Legal CIDADES/A3



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Itanhaém: comerciante inova com ‘Shopping das Panelas recicladas’

Loja apresenta uma variedade de panelas e utensílios usados e novos CIDADES/A4



FELIPPE STUCCHI/DIVULGAÇÃO

“Circo na Praia - Uma Família Excêntrica” é atração em PG CIDADES/A3



DIVULGAÇÃO

Cubatão recebe Passeio Ciclístico Pedal da Mulher CIDADES/A3



DIVULGAÇÃO

Biografia revela os bastidores dos Rolling Stones CULTURA/A8



BRUNO HOFFMANN

Marina Helena, do Novo, abre sabatinas da Gazeta com ‘prefeitáveis’ DE OLHO NO PODER/A2



NILSON REGALADO

Nos 18 meses de Governo Lula, preço do boi pronto para o abate despencou 21,4% REPÓRTER DA TERRA/A4



PEDRO NASTRI

Nunes sanciona criação de dois novos parques na Capital EM DESTAQUE/A2



EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

Datena: vai ou não vai?. José Luiz Datena (PSDB) disse, em sabatina pelo UOL, que sua intenção é ir "até o final" na sua pré-candidatura a prefeito de São Paulo, mas expressou desconfiança em relação aos políticos brasileiros e não descartou desistir pela quinta vez de disputar uma eleição caso "encham seu saco" e o "sacaneiem". Datena negou que esteja usando a política para renegociar seu contrato com a Band, evitou se classificar dentro de um espectro político, como direita ou esquerda. Em uma tentativa de fugir da polarização, criticou tanto o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), assim como o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), a quem classificou como "pior prefeito da história de São Paulo", e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), seus oponentes que lideram as pesquisas eleitorais neste momento.

Tabata trata mobilidade como meta. Em entrevista a Rádio BandNews FM realizada nesta semana, Tabata Amaral (PSB) enfatizou o tema transporte público e mobilidade urbana. Na sua visão, a maioria dos acidentes de trânsito são evitáveis, e para isso é necessário um trabalho em conjunto entre as prefeituras da Região Metropolitana e Governo do Estado, devido ao fato de que as rodovias cortam os municípios, além do sistema sobre trilhos. Isto seria possível com uma gestão metropolitana ou órgão coletivo que unisse os dados de cada cidade e estradas, permitindo um planejamento melhor de ações para prevenção de sinistros no trânsito. Ao ser questionada sobre a mobilidade sobre duas rodas, Tabata falou de expandir o número de faixa azul para motos e ciclofaixas, mas pensando em criar bicicletários em todas as estações de trem e metrô, além de terminais de ônibus. Ainda no tema da mobilidade, a pré-candidata enfatizou a importância do transporte hidroviário na Represa Billings prevendo em seu futuro, caso eleita, expansão do modal, inaugurado em maio deste ano, mas disse ter envolvimento em corrupção, mencionando a empresa TransWolff, que seria a operadora e foi retirada por suposto envolvimento com facção criminosa.

Parques do Bexiga e Banespa. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), sancionou a criação de dois novos parques na cidade: o Parque do Bexiga, localizado no centro, e o Parque do Banespa, situado em Santo Amaro, na zona sul. A sanção já era esperada desde a aprovação dos projetos na Câmara de Vereadores, ocorrida na primeira semana de julho. Com a sanção do Parque do Bexiga, a prefeitura também publicou um decreto de utilidade pública. O Parque do Banespa surge de uma negociação de dívida entre os proprietários do local e a prefeitura.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
bruno@gazetasp.com.br

Datena é bem grandinho

Tabata Amaral (PSB) retrucou Datena (PSDB), que havia dito que só teria trocado o PSB pelo PSDB após acordo entre ambos, e acabou recebendo convite no novo partido para ser pré-candidato.

PRÉ-CANDIDATA DO NOVO
Maria Helena na Gazeta

A pré-candidata Marina Helena (Novo) vai estar na redação da Gazeta na próxima terça-feira (23) para ser sabatina pelo programa De Olho no Poder. A economista, dessa forma, vai abrir oficialmente as entrevistas que a Gazeta pretende fazer com todos os pré-candidatos da cidade de São Paulo. Ela já esteve na atração em outubro do ano passado, quando anunciou que pretendia ser prefeita e fez críticas tanto a Ricardo Nunes (MDB) quanto a Guilherme Boulos (PSOL) – hoje, os líderes nas pesquisas eleitorais. "Neste ano ele [Nunes] já está gastando seis vezes mais com tapa-buraco do que em segurança. Essa é a prioridade da população?", questionou ela na ocasião. "E Boulos é ainda pior", completou. A entrevista desta terça terá meia hora de duração e será conduzida pelos jornalistas Bruno Hoffmann e Matheus Hebert.



XXXXXXXXX

Convenção. O diretório municipal do MDB vai oficializar Ricardo Nunes como pré-candidato a prefeito da Capital na manhã de 3 de agosto, em um evento na área externa da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). O ato terá a participação de Ricardo Mello Araújo (PL), pré-candidato a vice do emedebista. Além de ambos, a convenção terá a presença dos nomes que pretendem concorrer ao cargo de vereador da Capital, entre outras lideranças regionais e nacionais da sigla.

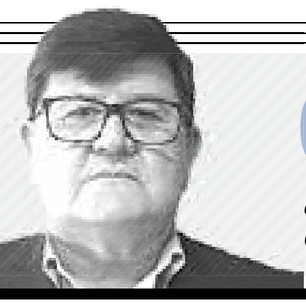
Cracolândias. A cidade de São Paulo tem 72 concentrações de usuários de drogas, conhecidas como cracolândia. As cenas abertas de uso estão espalhadas em 47 bairros da Capital. Esses espaços são classificados pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) como "áreas de atenção", e são referentes ao início de 2023. Os dados foram obtidos e divulgados inicialmente pela Folha, via Lei de Acesso à Informação.

Zona Norte. O Parque Novo Mundo, na zona norte, é o bairro onde há mais concentrações de usuários de droga na cidade de São Paulo fora da região central. Há quatro "cracolândias" espalhadas pelo espaço localizado no encontro entre a marginal do Tietê e a rodovia Presidente Dutra. Hoje, a mais famosa da cidade está na rua dos Protestantes, no centro da cidade. Já o Estado tem 160 cracolândias, divididas em 45 municípios.



XXXXXXXXXX

PSDB. O ex-vereador Mário Covas Neto (PSDB) foi nomeado nesta semana como presidente municipal da federação PSDB-Cidadania na Capital. Ele é filho do ex-governador Mario Covas e tio do ex-prefeito Bruno Covas. "As próximas eleições são um ponto crucial para a retomada do protagonismo do PSDB na cidade e, consequentemente, no Brasil", afirmou. A sua nomeação foi uma forma de brecar áreas do partido que desejam uma aproximação com Nunes. O filho de Mario Covas defende a pré-candidatura de Datena.



Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
Colaborador

ELEIÇÕES 2024
O efeito Trump

O alinhamento ideológico dos presidentes americanos tem impacto significativo na política brasileira. O presidente democrata Jimmy Carter criticava ocasionalmente as ditaduras na América Latina e citava preocupações com os direitos humanos para justificar sua visão de falta de democracia no Brasil, mas, na verdade, a fonte de desassossego era o acordo nuclear com Alemanha, pois estrategistas americanos não aceitavam a possibilidade de uma nação "secundária" da Guerra Fria desenvolver armas nucleares. Hoje, os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil depois da China. Já os vínculos da direita brasileira com os republicanos voltaram a se estreitar, com a vinda de Jair Bolsonaro (PL) ao poder. O recente atentado contra Donald Trump (Republicanos) o posiciona como possível vencedor das próximas eleições, fortalecendo a similaridade da facada que atingiu Bolsonaro.

A denominada "camisa de sangue" promove grande clamor popular e dificultará a reeleição do Partido Democrata, fortalecendo a direita americana e de maneira sequencial a brasileira. Na verdade, Joe Biden não obteve o sucesso esperado, a economia ainda não decolou e a inflação (novidade para eles) não está controlada totalmente.

O bolsonarismo se alinha à narrativa de Trump, que promove teorias nacionalistas em oposição ao globalismo, mas no contexto "América strong again", base das eleições de Trump, talvez o Brasil não estaria no mesmo lado, pois em uma política protecionista estadunidense, os produtos brasileiros poderiam receber a devida taxação, pois hoje, são competitivos em terra do Tio Sam, e isso não favorece o agronegócio nem a indústria nacional (deles). A política de Trump poderá onerar alguns dos nossos produtos e inviabilizar nossas exportações. Ideologias à parte, uma abordagem diplomática prudente é, dada a importância dos Estados Unidos como parceiro comercial.



EVAN VUCCI/ASSOCIATED PRESS

A política de Trump poderá onerar alguns dos nossos produtos e inviabilizar nossas exportações

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

CÂMARA DE SANTOS. Conturbada reforma milionária do plenário, já em funcionamento no Castelinho, ganha um novo capítulo

Abralegal aponta falhas no pregão

A conturbada reforma milionária do plenário da Câmara de Santos, já em funcionamento no Castelinho, tem um novo capítulo. Após a Reportagem analisar a certidão de inteiro teor do pregão eletrônico 41/2023, processo 527/2023, que gerou uma despesa pública na ordem de mais de três milhões (R$ 3.107.000,00), alguns 'pontos soltos' foram detectados pela Associação Brasileira das Agências e Veículos Especializados em Publicidade Legal – Abralegal, consultada à Reportagem.

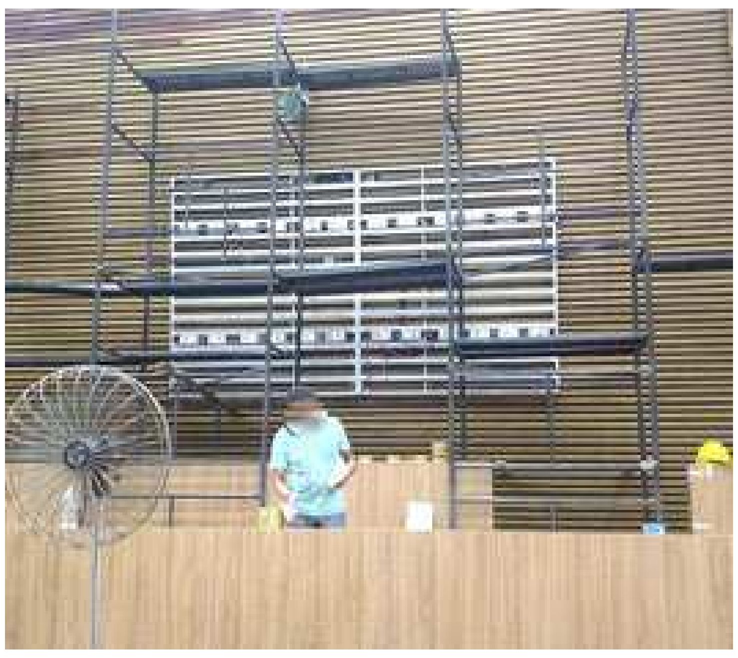
A Procuradoria da Câmara havia recomendado a republicação do edital em veículo de comunicação diário, além do Diário Oficial do Município (DOM), que é eletrônico, mas a recomendação foi ignorada pela Mesa Diretora. Essa situação, geralmente, proporciona falta de competitividade, custo alto e nulidade no processo.

Ainda conforme descoberto, o preço que se chegou ao valor foi cotado em três empresas de Praia Grande, com endereços próximos que, estranhamente, não participaram do certame. Seus valores apenas balizaram o pregão. A Reforplan Reformas Planejadas Ltda, que realizou a reforma, baixou apenas 3,25% de sua primeira oferta.

ANÁLISE.
A licitação de reforma foi toda gestada no ano passado e concluída em 2023. O advogado Bruno Camargo, da Abralegal, fez uma rigorosa análise sobre a questão e ratificou que, apesar da publicidade de atos referentes aos processos licitatórios em jornais diários de grande circulação local não ser mais obrigatória por força de lei, até 31 de dezembro do ano passado, os municípios eram obrigados a realizar divulgação complementar de suas contratações com publicação de extrato de edital de licitação em jornal diário de grande circulação local.

"A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) corrobora a relevância da publicidade em processos licitatórios. Ao se manifestar sobre o tema, o Ministro Gilmar Mendes enfatizou que a falta de publicidade nos procedimentos licitatórios, além de acarretar vícios de nulidade, dá margem a práticas de direcionamento dos certames públicos. É inequívoco que o controle social efetivo sobre a divulgação das condições edilícias depende do funcionamento dos mecanismos de divulgação dos instrumentos convocatórios".

Ainda conforme o advogado da Abralegal, a ausência de publicação do extrato do edital em jornal diário de grande circulação configura "vício insanável no processo licitatório, acarretando sua nulidade. Tal nulidade decorre da violação do princípio da publicidade, que, como visto, é fundamental para a garantia da competitividade, da transparência e da isonomia entre os licitantes".


Carlos Ratton/DL
Casa também gasta quase meio milhão por ano com um painel

Camargo explica que a falta de publicidade pode ocasionar diversos prejuízos à Administração, tais como baixa concorrência por conta da diminuição do número de empresas interessadas em participar da licitação; preços elevados e menos vantajosos, configurando prejuízo direto ao erário público; favorecimento a concorrentes específicos, violando os princípios da isonomia e da impessoalidade.

"Também insegurança jurídica. Tanto a antiga como a nova Lei de Licitações (Lei 14.133/2021) dizem ser obrigatórias as publicações em diários oficiais e jornais de grande circulação. Não há quaisquer ressalvas ou regras de exceções. Por isso, resta claro que a ausência de publicação em jornais de grande circulação configura vício insanável que acarreta a nulidade do certame e constitui ato de improbidade administrativa", finaliza o consultor da Abralegal.

VÍDEO.
Um vídeo, com imagens do plenário antes dos trabalhos já iniciados da reforma, feito pelo vereador Benedito Furtado (PSB) chegou à 14a Promotoria do Patrimônio Público, que havia iniciado as investigações.

Consultado, o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) informou, porém, que "a notícia de fato (denúncia) foi encaminhada ao Conselho Superior do (MP-SP, com promoção de arquivamento em 24 de junho, e aguarda homologação de arquivamento".

Baseada no Portal da Transparência, a reportagem apontou que somente com sete mesas os parlamentares santistas gastaram R$ 943.349,30). Somente com a mesa diretora foram gastos R$ 159.422,10. Dois púlpitos custaram R$ 75.933,60 (R$ 37.966,80 cada).

Com 27 poltronas giratórias para vereadores (as) foram gastos R$ 332.410,50 (R$ 12.311,50 cada poltrona). Com cinco poltronas giratórias de apoio foram gastos R$ 19.173,50 (R$ 3.834,70 cada). E ainda com 18 poltronas fixas o valor foi R$ 105.544,80 (R$ 5.863,60 cada). O tablado (parte mais alta do plenário em que fica a Mesa Diretora) custou R$ 676.426,00.

Tem mais. O isolamento acústico (paredes e piso) do Plenário Doutor Oswaldo de Rosis custou R$ 314.708,00. Iluminação, microfones e tomadas custaram R$ 421.748,00. A retirada da antiga estrutura custou R$ 125.779,70 e o fornecimento de projetos custou R$ 91.905,60.

JUSTIFICATIVAS.
A Câmara já havia se defendido, alegando oficialmente o problema estrutural do plenário começou a ser abordado em 2018, através do processo 122/2018, aberto para identificação de infiltrações, trincas, cisalhamentos, descolamento de pastilhas de revestimento e afins. Neste sentido, foi solicitado um estudo de identificação das causas e elaboração de um projeto básico de recuperação.

Disse ainda a reforma do plenário que o certame seguiu a legislação vigente que rege os devidos procedimentos licitatórios, em conformidade com as boas práticas de gestão pública e dentro dos parâmetro estipulados pelos apontamentos do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SP).

MP.
Vale lembrar que a Casa de Leis gasta quase meio milhão, exatos 495.681,12, por ano com aluguel de um painel eletrônico e sistema integrado de votação. Serão pouco mais de R$ 41.306,00 pôr mês para expor a votação dos nobres edis em oito sessões de, no máximo, quatro horas cada, o que perfaz R$ 5.163,25 por sessão. O custo do painel daria para pagar um salário mínimo – R$ 1.412,00 - para 29 trabalhadores, numa cidade que tem um número significativo de desempregados e de pessoas em extrema vulnerabilidade social.

Geralmente, painéis eletrônicos são instalados quando existe a necessidade de rapidez em votações por conta do grande número de parlamentares. Por exemplo, a Câmara dos Deputados (Brasília), que agrega 513 deputados. A Câmara de Santos tem 21 vereadores. **(Carlos Ratton)**

"Circo na Praia - Uma Família Excêntrica" chega a PG

Recriar o ambiente praiano em um espaço de circo tradicional - pelas mãos de uma família nada tradicional - é a premissa de 'Circo na Praia – Uma Família Excêntrica', novo trabalho do Grupo Bordallo Cultural. Composto pelo espetáculo de mesmo nome e um workshop de práticas circenses, a iniciativa, gratuita, circula pela Baixada Santista e Vale do Ribeira durante o período das férias escolares.

Neste domingo, 21 de julho, o projeto será apresentado na Praia Grande (SP). Às 10h, acontece o workshop "Família no Circo" na Casa Dons Escola de Artes (Av. do Trabalhador, 1613 – Sítio do Campo). A atividade é direcionada para famílias interessadas em aprender práticas circenses.

Já o espetáculo "Circo Na Praia – Uma Família Excêntrica" será encenado às 18h, na Praça Nossa Senhora de Fátima, na Vila Caiçara.

UNIVERSO MARINHO.
O espetáculo surge a partir do olhar de Kael Alves, o palhaço mirim Shoyo, de 8 anos. Encantado pela praia e seus animais marinhos, ele explora este universo temático com números de malabarismo e musicalidade, além de interações com o público. Ele contracena com as mães, Juliana Bordallo (palhaça Flóris da Silva) e Lelê Lotus (Palhaça Poropopó) – que também assina a trilha sonora original do espetáculo.


FELIPE STUCCHI/DIVULGAÇÃO
A montagem é resultado de trabalho de preparação de 5 meses

Juliana Bordallo reforça que o projeto potencializa a troca de saberes entre as gerações: "Alguns aprendizados são atemporais e buscamos evidenciar a geração mais nova como protagonista de suas criações e não meros reprodutores. Pelos olhos do Kael, portanto, o espetáculo retrata a realidade cotidiana da nossa família diversa".

A montagem é resultado de um trabalho de preparação de cinco meses e contou com apoio técnico e colaborações de outras famílias circenses que atuam pelo país. A direção é de Fran Marinho (Circo no Asfalto), com preparação circense de Sidney Herzog (Família Herzog) e preparação de palhaçaria e comicidade física de Geisa Helena (Trupe Koskowisck).

"Nossos filhos sempre participaram das nossas criações, mas essa é a primeira vez que o Kael participa de todas as etapas de montagem de um espetáculo. É muito gratificante acompanhar esse processo de descobrimento artístico dele, ao mesmo tempo em que, como família, vamos viajar e atuar juntos, semeando sorrisos", enfatiza a artista.

"Circo na Praia – uma família excêntrica" foi contemplado para montagem e circulação pelo Programa de Ação Cultural - Proac 06/2023 para produção de espetáculo infanto-juvenil. A circulação será encerrada no dia 3 de agosto, em Mongaguá. **(DL)**.

Cubatão recebe Passeio Ciclístico Pedal da Mulher

Acontece hoje, a partir das 8h, o Passeio Ciclístico Pedal da Mulher em Cubatão. Com inscrições grátis, o evento – que aconteceria no Dia das Mães, mas precisou ser adiado – será neste final de semana e visa a promover a amizade, o bem-estar, o e a saúde.

Voltado para homens e mulheres, o evento tem a largada e a chegada na Praça Crevin (R. São João - Vila Nova - CEP 11525-010 - Cubatão) e para participar basta preencher o cadastro disponível em https://cbmtb.com.br/eventos/pedaldamulher2024. Os kits serão entregues no próprio dia 21, a partir das 7h, no mesmo local onde ele será realizado.

O Passeio Ciclístico Pedal da Mulher acontece por uma emenda parlamentar da Câmara Municipal de Cubatão e conta com o apoio da Prefeitura de Cubatão e da e Companhia Municipal de Trânsito Evento (CMT). **(DL)**

Serviço
Passeio Ciclístico Pedal da Mulher
Data: 21 de julho, domingo
Horário: 8h
Local: Praça Crevin (R. São João - Vila Nova - 11525-010 - Cubatão)
Retirada dos kits: No próprio dia, a partir das 7h, no próprio local do evento
Inscrições: Grátis


DIVULGAÇÃO/PMC
Evento deste domingo em Cubatão é voltado para homens e mulheres de todas as idades

Festival de fotografia agita SV

Quer transformar e expandir sua visão sobre fotografia? Participe da 8ª Edição do São Vicente Festival, de 22 a 26 de julho, que contará com a presença de profissionais da fotografia do Brasil e do exterior.

Com o tema central "Luz, arte e criatividade" o Festival explorará diferentes particularidade da fotografia através das personalidades e renomados fotógrafos. Com a programação, ao vivo e gratuita, você poderá aprimorar suas habilidades. **(DL)**

SHOPPING DAS PANELAS. Há quatro anos, a loja apresenta uma variedade de panelas e utensílios de cozinha usados e novos

Comerciante inova e cria novos modelos de panelas em Itanhaém

» A comerciante Danielle Cristina Belo de Carvalho, de 39 anos, mais conhecida como Dani Marcola, recicla e cria novos modelos de panelas usadas, no "Shopping das Panelas", em Itanhaém. Há quatro anos, a loja apresenta uma variedade de panelas e utensílios de cozinha usados e novos no bairro Belas Artes.

"Já tenho o ferro velho há 15 anos. É uma herança do meu pai que também começou com o negócio há 43 anos. Mas ele faleceu há 24 anos", conta.

Hoje, Dani está transformando as panelas de pressão usadas em novos modelos de panelas com tampas. E os preços também são mais acessíveis.

"Tenho feito vários modelos de panelas, como caçarolas com tampas, frigideiras e formas com fundos que encaixam. As panelas são bem resistentes. As clientes estão gostando bastante", ressalta.

Dani conta que começou o negócio com um ferro velho que montou no mesmo local, porém não deu certo devido às reclamações dos comércios vizinhos. O depósito com o ferro velho, que ela mantém até hoje, em outro local, no Jardim Corumbá.

Ela estudou e trabalhou em São Paulo na área de Recursos Humanos e, com a indenização que recebeu da empresa, voltou a morar em Itanhaém. No início, Dani iniciou uma pesquisa para ver como funcionavam os ferros velhos na Cidade.

"Na época estava em uma situação financeira difícil, mas recebi dicas de amigos sobre como montar uma loja. Eles me aconselharam a passar nos brechós e nos ferros velhos para comprar algumas peças e revender na loja. Comecei a loja com R$ 800,00", explica.

VARIEDADE.
O Shopping das panelas tem de tudo, desde os utensílios de cozinha usados e novos, peças de eletrodomésticos, canos, conexão, grades, ferramentas até de objetos de antiguidade.

"São peças que as pessoas descartam no ferro velho e nós reutilizamos e vendemos na loja, além de mercadorias novas. Comecei a perceber que as mulheres são loucas por panelas. Também trabalho com utensílios novos", completa.

Já as peças mais procuradas pelos clientes são as de cozinha usadas, por terem um valor mais acessível e de qualidade.

ANTIGUIDADE.



NAIR BUENO/DL

Dani Marcola recicla e vende panelas e peças de cozinha usadas no Belas Artes, em Itanhaém

Muitas pessoas vêm de outras cidades em busca das peças de antiguidade – molduras de espelho, quadros, objetos de decoração, entre outras. Já as encomendas de clientes que moram fora do município são entregues pelo correio.

Os utensílios usados são vendidos a um preço popular e os valores de cada peça são por quilo. Ela compra as peças em ferros velhos e brechós no atacado e, ainda, as mercadorias oferecidas por moradores e comércios da Cidade no varejo.

A comerciante tem feito a divulgação dos utensílios da loja pelas redes sociais, no Instagram (dani_marcola), no Facebook (shopping das panelas) e Tik Tok.

Hoje, a loja tem 18 mil contatos de clientes cadastrados e mais de 32 mil seguidores.

"Nossa maior divulgação acontece nas redes sociais. As pessoas ainda têm preconceito sobre os objetos usados. É importante ter esse diferencial e mostrar ao público que vale a pena conhecer as peças reutilizadas", destaca.

SONHOS.
Sobre os planos futuros, Dani quer crescer e ampliar as vendas dos utensílios na loja. "Pretendo comprar este ponto e ter o meu próprio espaço. Hoje, ainda pago aluguel na loja, no bairro Belas Artes".

O "Shopping das panelas" fica localizado na Av. Harry Forssell, 710, no Belas Artes, em Itanhaém. Funciona de segunda a sábado, no horário das 9 às 17 horas. E aos domingos e feriados, das 9 às 13 horas. **(Nayara Martins)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

ECONOMIA

Nos 18 meses do Governo Lula, preço do boi pronto para o abate despencou 21,4%

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomou posse para seu terceiro mandato, em 1º de janeiro de 2023, o valor do boi pronto para o abate era 12,27% mais caro que em 2 de janeiro de 2024. E o preço do boi gordo continuou sua trajetória de queda no primeiro semestre deste ano. No final do mês passado, os frigoríficos tiveram de desembolsar R$ 225,15 pela arroba (15 kg) da carne bovina. Ou seja: nestes 18 meses de Governo Lula, o valor do boi pronto para o abate despencou 21,42%. Toda essa queda nos preços se deve a um recorde na oferta de animais 'terminados', com o peso ideal para o abate. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), só no primeiro semestre de 2024, houve um aumento de 14,43% no volume de carne disponível no mercado brasileiro.

Em números absolutos, isso significou a marca histórica de cerca de 3,58 milhões de toneladas disponíveis para a venda no varejo. E outro motivo para esse recorde na oferta de carne bovina no comércio varejista brasileiro foi o comportamento do dólar. Com a moeda americana enfraquecida perante o real os produtos brasileiros ficam mais caros no exterior, o que se reflete em exportações moderadas ao longo dos últimos meses.

Com o dólar fraco, pecuaristas e frigoríficos não tiveram opção, a não ser o consumidor brasileiro. Estimativas do Cepea, apontam que a receita obtida com as exportações em junho caiu 11% na comparação com junho de 2023.

Os cálculos do Cepea levam em consideração números oficiais da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, comandado por Geraldo Alckmin (PSB).

Dados da Associação Brasileira de Frigoríficos apontam que a China segue sendo a maior compradora da carne bovina brasileira, representando 39,4% da exportação total. Em seguida, vêm os Estados Unidos, que compraram 222.094 toneladas, ou 15,4% de todo o volume exportado pelo Brasil. Os Emirados Árabes completam 'o pódio'. O país funciona como um centro distribuidor do produto para outros países do Oriente Médio. No total do semestre, 71 países reduziram suas importações.

Cientistas descobrem...

Cientistas do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) descobriram três novas bactérias presentes nos queijos mais tradicionais do Brasil. Na pesquisa desenvolvida pelo Centro de Tecnologia de Laticínios do Ital as três novas cepas do gênero Lactobacillus foram detectadas em amostras de queijos prato e minas, entre outros.

...novas bactérias 'do bem'...

Essa descoberta, publicada agora na revista científica Current Microbiology, pode agregar mais valor aos queijos brasileiros, que já vêm ganhando prêmios por sua originalidade, sabor e textura em festivais internacionais. As três novas cepas têm papel importante em termos de qualidade e no prazo de validade dos queijos maturados.

...em queijos tradicionais...

Além de seguras, as três cepas Made in Brazil são benéficas à saúde. Bactérias desse grupo são reconhecidas por seu potencial probiótico e, atualmente, são amplamente utilizadas pela indústria alimentícia na elaboração de iogurtes, queijos, kombucha e kefir.

...do Brasil

Para quem não sabe, o kombucha é um chá fermentado feito com água, açúcar e chá verde ou preto. É fonte de vitaminas do complexo B, auxilia no detox hepático e ajuda a regular o sistema digestivo. Já o kefir é uma bebida fermentada, que pode ser tanto de água ou leite. E auxilia a microbiota intestinal, reforçando o sistema imunológico.

Oferta na feira com...

A couve-manteiga foi o destaque da semana na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul. A folhosa foi cotada por R$ 1,30/maço. Na mesma época do ano passado, a couve custava R$ 1,71/maço. Isso representa uma redução anual de 23,8%. Na comparação com maio, a queda no preço é de 33,5%.

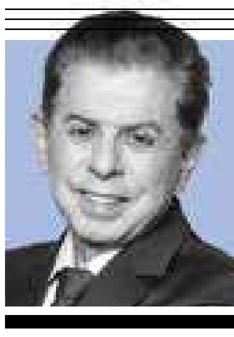
Filosofia do campo:

Mudar o mundo, meu amigo Sancho, não é loucura, não é utopia, é justiça

*** Miguel de Cervantes (1547/1616),** romancista espanhol, em 'Dom Quixote de La Mancha'

...o sabor da Grécia Antiga

Nativa da região do Mar Mediterrâneo, há registros do consumo de couve desde o século IV a.C., ainda na época da Grécia Antiga. No Brasil, ela chegou junto com os portugueses e a variedade manteiga (B. oleracea var. acephala) está entre as mais comuns, dividindo a preferência com a manteiguinha e a tronchuda. Rica em nutrientes, a couve contém fibras importantes ao bom funcionamento intestinal, além de cálcio, magnésio, fósforo, potássio e vitaminas A B1, B2, B3 e C. Ela vai bem na feijoada, em saladas e sucos, refogada ou como ingrediente de sopas, farofas e cozidos.



Parece, mas não é!

Por Heródoto Barbeiro

DEBATE decisivo

O candidato democrata não se saiu bem no primeiro de uma série de debates com o seu opositor republicano. Já era de se esperar. O republicano é mais jovem, tem treino político e sustentação econômica forte. Não se faz campanha nos Estados Unidos sem um caixa eleitoral bem guarnecido, e o republicano conta com polpudas doações provenientes da burguesia industrial americana. Sobretudo do nordeste do país. Ela, por sua vez, tem forte lobby no Congresso e quer uma economia aberta, livre cambista, liberal, sem intervenções do Estado que possam atrapalhar os negócios ou querer aumentar a carga tributária das camadas mais ricas da população. O candidato democrata pensa diferente. É um homem politicamente experiente. Sempre viveu de política e sabe como manobrar o Congresso. Tem a maior parte dos seus eleitores no sul do país, o que lhe garante uma vitória folgada, tanto para uma cadeira no senado, como na presidência dos Estados Unidos. O risco que corre é que sua base de apoio possa se dividir e ele perder a eleição.

Questões cruciais estão em jogo nos Estados Unidos. Outras nações acompanham com interesse a disputa política americana, uma seleção de ex-colônias europeias. O poder federal está sediado em Washington, mas os estados americanos são ciosos em lembrar que a nação nasceu sob a égide do federalismo, isto é, cada estado tem sua própria Constituição, senado legislativo e leis locais. O que implica que uma lei de um estado nem sempre vale para o estado vizinho. Há divergências marcantes como, por exemplo, a forma como o trabalho é organizado. O embate entre republicanos e democratas descamba para o campo das ameaças e a mídia tem participação nisso. A divulgação dos debates entre os candidatos faz do republicano conhecido em todo o país, já o democrata tem popularidade garantida por sua longa carreira política no Congresso. O sistema eleitoral apoia-se nos votos dos representantes estaduais e estes procuram representar os interesses locais. O voto popular não é decisivo.

O candidato republicano avalia que a eleição para senador é de suma importância para quem almeja chegar à presidência dos Estados Unidos. A barreira para esse objetivo é o candidato democrata. Este tem muito mais votos no sul do país, onde tem o apoio do agronegócio exportador. Ele está voltado para a exportação das commodities e, para isso, precisa de tarifas alfandegárias mais baixas, haja vista que as exportações para o exterior são pagas com produtos manufaturados. O republicano defende tarifas protecionistas para favorecer os industriais do nordeste dos Estados Unidos, concorrente dos países industrializados europeus. Os jornais publicam uma série de debates entre o ex-deputado federal Abraham Lincoln e o senador democrata Stephen Douglas.

O debate mostra que o país está perigosamente rachado. Não pode ter, simultaneamente, duas políticas aduaneiras. Está claro o confronto entre os proprietários de terras do sul e os nascentes industriais do nordeste. O sul precisa manter a mão de obra escrava nas fazendas. O capitalismo liberal do nordeste quer o trabalho assalariado. Em 1858, o Congresso abre as porteiras para que o trabalho escravo possa ser utilizado em novas fronteiras agrícolas em estados do centro-oeste. Lincoln é contra. Quer o fim da escravidão e argumenta que o que está escrito na Constituição vale também para os negros. Douglas vence a eleição para o senado. O país avança para a eleição presidencial e, na campanha, Lincoln não defende o fim do trabalho escravo. Teme uma divisão, uma recessão entre os estados amarrados pelo federalismo que turbina a autonomia estadual. Procura-se com a dissolução nacional, haja vista que o país são Estados Unidos e não unitário, como o Império brasileiro na mesma época. Avizinha-se a guerra civil. Resta saber quem dará o primeiro tiro em uma sociedade que tem garantia constitucional de todo cidadão possuir uma arma de fogo. Que pode ser usada no Teatro Ford, em Washington.

Heródoto Barbeiro é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

REDES SOCIAIS. Violência tem crescido nos últimos anos impulsionada pelos discursos de ódio que pregam a intolerância e legitimam o uso da força para resolver questões

Redes: 'guerra cultural' gera violência política

» Os disparos contra o ex-presidente Donald Trump, nos Estados Unidos (EUA), reacenderam o debate sobre o aumento da violência política em algumas sociedades nos últimos anos, como a brasileira e a norte-americana.

Para especialistas, os discursos de ódio e a chamada "guerra cultural", potencializada pelas redes sociais, alimentam essa violência política que tem características distintas da vivida durante a Guerra Fria, quando os EUA e a antiga União Soviética (URSS) disputavam influências no planeta, resultando nas ditaduras pela América Latina.

O pós-doutor do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) sociólogo Pablo Almada destaca que a "guerra cultural" é uma estratégia usada não apenas para demarcar um posicionamento político, mas também criar espaços de batalha nas redes sociais.

"A guerra cultural tem uma lógica bastante binária e excludente. Pensa-se em binarismos que são insuperáveis. É aquela ideia de nós, os nativos, contra os imigrantes. Nós, os locais, contra o globalismo, entre outras dicotomias. Isso cria um problema, que é muito grave, que é uma polarização que ultrapassa a esfera da política", explicou.

Segundo o especialista, a "guerra cultural" é a disputa política no campo ideológico que disputa valores, crenças e normas culturais, sendo utilizada por grupos conservadores e de direita para manipular a opinião pública com retórica incendiária.

Almada avalia que essa lógica da "guerra cultural" ganhou força a partir dos anos 2010, especialmente com a eleição de Donald Trump, em 2016, quando o político republicano convocou o estrategista Steve Bannon para ser seu marqueteiro político.



Andrew Neel/UNPLASH

Lógica da 'guerra cultural' ganhou força a partir dos anos 2010

VIOLÊNCIA.

O professor da Universidade de Denver, dos Estados Unidos, e pesquisador do Washington Brazil Office (WBO) Rafael R. Ioris, avalia que a violência política tem crescido nos últimos anos impulsionada pelos discursos de ódio que pregam a intolerância e legitimam o uso da força para resolver questões políticas.

"Tem diferença entre os contextos nacionais, mas o que essa nova violência política tem em comum é essa visão autoritária e homogênea da sociedade que prega que as diferenças têm que ser eliminadas e que isso tem que ser resolvido pela força, se necessário. Então isso faz parte de uma dinâmica mais ampla", avalia.

Para Ioris, imaginou-se no final do século 20 que a violência política poderia ser superada em algumas sociedades. Porém, o que se viu nos últimos anos foi o crescimento dessa violência no Brasil, na Europa, e em outros países da América Latina.

"É uma retomada desse discurso da violência, das forças mais oligárquicas, mais conservadoras, defendendo que não se deve admitir que a esquerda dê certo na América Latina, por exemplo. Há uma nova manifestação de ações violentas dentro da política. Isso é preocupante, até mesmo chocante, porque a gente imaginava que tinha superado isso", destacou.

REDES SOCIAIS.

Os dois especialistas destacaram o papel das redes sociais e da desinformação no crescimento da violência política atual. Para eles, a internet potencializou a disseminação de discursos de ódio que, antes da internet, não circulavam de forma tão ampla.

"Uma das características dessa nova forma de violência política é que ela perpassa os discursos construídos nas redes sociais. A desinformação amplifica essas visões equivocadas que se tem sobre o outro. Não é simplesmente uma notícia falsa, é a construção de discursos e narrativas a partir de memes e virais que circulam amplamente nas redes sociais", explica o pesquisador da USP Pablo Almada.

Para o especialista da WBO Rafael Ioris, as redes sociais são centrais para o estímulo à violência política. "A ferramenta das redes sociais não é o mal em si, mas como ela serviu como instrumento para dar muita voz para esse discurso anti-sistêmico. Isso foi fundamental", acrescentou.

DEMOCRACIA.

O crescimento da violência política é um sintoma de uma crise nas ditas democracias liberais do mundo que, ao não conseguirem resolver os problemas dos povos, abrem espaço para atores que propõem uma ruptura da própria democracia, segundo avalia o professor da Universidade de Denver Rafael Ioris.

Para ele, há uma insatisfação crescente das pessoas nas sociedades modernas que, apesar de produzirem muitas riquezas, não são capazes de distribuí-las, concentrando os recursos no 1% mais rico.

"As pessoas não se sentem muito representadas pelos partidos que existem. Sentem que as eleições não dão conta das suas demandas. Com isso, um setor da população passa a defender a ruptura, ou seja, explodir tudo, romper com essa democracia", acredita.

Para o sociólogo Pablo Almada, as instituições e práticas democráticas são alvos da "guerra cultural" e desinformação que circula nas redes, citando como exemplo os ataques aos resultados eleitorais no Brasil e nos Estados Unidos.

"Os discursos da desinformação tencionam a democracia, deslegitimando as figuras que estão no poder público, os políticos. E, quando se deslegitima, acaba também associando às instituições às quais fazem parte. Por exemplo, a campanha de desinformação aqui no Brasil em relação ao Supremo Tribunal Federal (STF)", pontuou.

JUVENTUDE.

O pós-doutor do Núcleo de Estudos da Violência da USP Pablo Almada acrescenta ainda que a desinformação disseminada pelas redes sociais tem apelo especial na juventude, que é o público que mais consome internet.

"Para os jovens, a rede social funciona como um espaço para obter informações. Muitos não lêem outros meios, como portais de notícias. Eles acessam suas mídias sociais com as notícias que lhes interessam. Isso também faz com que eles estejam mais vulneráveis a essa desinformação", ponderou.

Para o pesquisador da WBO Rafael Ioris, é difícil dizer se a juventude, em sua maioria, aderiu aos discursos mais radicalizados. "Nessa eleição na França, muitos jovens insatisfeitos, com subemprego, também acabaram apoiando um pouco essa visão de explodir o sistema. Então, talvez sim, mas eu não sei se é uma coisa que dá para generalizar", afirmou. **(Lucas Pordeus León/AB)**

MEC cria programa de apoio a escolas públicas e oferece aulas noturnas

» O Ministério da Educação (MEC) instituiu, com a publicação da Portaria nº 653, o Ensino Médio Mais, programa que pretende garantir apoio técnico e financeiro para escolas estaduais que ofereçam pelo menos uma turma de ensino médio noturno presencial.

A ideia é fomentar a elaboração de propostas pedagógicas que colaborem para a permanência dos estudantes na escola no período noturno. Segundo o MEC, serão investidos R$ 16,2 milhões em 2024 – valores que serão repassados por faixa de matrícula, via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Escolas com até 500 matrículas (faixa 1) receberão, cada uma, R$ 5.294,63. Já as com mais de 500 matrículas (faixa 2) receberão, cada unidade, R$ 7.941,55.

"Os recursos financeiros devem ser utilizados exclusivamente para despesas de custeio, como reuniões pedagógicas, encontros formativos, rodas de conversa com estudantes, visitas técnicas, grupos focais e eventos culturais com a comunidade escolar", detalhou o ministério.

A expectativa é de que a iniciativa resulte no apoio a mais de três mil escolas, impactando em mais de 379 mil alunos do ensino médio noturno presencial. O apoio será voltado principalmente às unidades localizadas em áreas com menores Índices de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica.

ADESÃO.

A adesão é voluntária e pode ser feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). "Para participar do programa, secretarias de educação e escolas elegíveis (equipe pedagógica e estudantes) devem elaborar propostas pedagógicas para melhorar seus índices de permanência e possibilitar trajetórias escolares exitosas para todos os alunos", informou o MEC.

As propostas devem ser elaboradas levando em conta ações que assegurem o direito à aprendizagem dos estudantes; equidade no acesso e permanência com trajetórias escolares bem-sucedidas; estratégias de fortalecimento do regime de colaboração; e o aprimoramento da organização curricular e pedagógica, considerando os perfis, necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio noturno. **(AB)**

Táticas de expansão

LANÇAMENTO. Versão simplificada, o novo SUV médio plug-in Song Pro chega nas variantes GS e GL



DIVULGAÇÃO

As marcas da China – o país que mais investe na eletrificação automotiva – resolveram brigar pelo mercado brasileiro. A BYD, a mais animada, já tomou conta das tomadas nacionais. Entre os puramente elétricos, os automóveis que comercializa – Dolphin Mini, Dolphin, Seal, Yuan Plus, Han e Tan – somam mais de 70% das vendas do segmento no primeiro semestre de 2024. Já entre os híbridos, seu SUV plug-in Song Plus lidera as comercializações, com mais de 20% dos emplacamentos do segmento nos seis primeiros meses deste ano – o recém-lançado sedã híbrido BYD King ainda não aparece no ranking. Contudo, a liderança nacional do Song Plus – que recebeu mudanças com a chegada da linha 2025, há dois meses – é ameaçada pelo rival GWM Haval H6, outro SUV híbrido também importado da China, que obteve 18,7% das vendas semestrais no segmento. Para consolidar o primeiro lugar no segmento, a BYD resolveu trazer uma nova versão do Song, a Pro.

Já confirmado como primeiro modelo de produção brasileira na fábrica que a BYD promete inaugurar até 2025 na cidade baiana de Camaçari, o Song Pro é uma versão simplificada do Plus, vendido atualmente por R$ 239.800. O novo Song Pro chega em duas configurações, com preço especial para as primeiras três mil unidades. A GL, mais básica, é oferecida por R$ 189.800, enquanto a GS, mais completa, sai por R$ 199.800. Não foram definidos os valores após a venda das primeiras três mil unidades. A garantia do veículo é de seis anos, sem limite de quilometragem. Já a bateria Blade conta com garantia de oito anos, também sem limite de quilometragem.

O Song Pro é impulsionado pela tecnologia DM-i Super Híbrida, equipado com um motor 1.5 aspirado a gasolina e outro elétrico, sistema híbrido plug-in EHS e bateria Blade. As variantes GL e GS se diferenciam, principalmente, pelo tamanho do pack de baterias Blade. Pela metodologia NEDC, adotada na China, a bateria Blade de 18,3 kWh da GS (a mesma do Song Plus 2025) entrega autonomia no modo 100% elétrico de até 110 quilômetros. Na GL, a bateria é de 12,9 kWh – e a autonomia elétrica cai para 71 quilômetros. Quando combinados, os motores da GS entregam 235 cavalos de potência (a mesma do Song Plus) e 43 kgfm de torque. Na GL, a potência combinada fica em 223 cavalos – o torque combinado da versão não foi revelado. Para carregar as baterias, o modelo usa apenas tomadas de corrente alternada do tipo 2, limitada a 6,6 kW de potência – não há a opção tipo 1, de DC, mais rápida. Segundo o NEDC, o consumo de combustível da GS é de 22,7 km/l e, como o tanque de combustível tem capacidade para até 52 litros, pode chegar a uma autonomia total de até 1.100 quilômetros, com um tanque cheio de gasolina e a bateria totalmente carregada. Já pelo padrão brasileiro, o PBEV do Inmetro, o Song Pro GS tem uma autonomia elétrica de 68 quilômetros (49 quilômetros na GL) e total de 780 quilômetros.

Externamente, os Song Plus e Pro têm porte bem similar. Com 4,73 metros de comprimento, 1,86 metro de largura e 1,71 metro de altura e 2,71 metros de entre-eixos, o novo modelo é três centímetros mais longo e três centímetros mais alto em relação ao Plus, mas também é três centímetros mais estreito e tem 5,3 centímetros a menos de entre-eixos. A BYD afirma que se inspirou nos dragões chineses, com um design marcado pelas linhas fluidas e pela silhueta robusta. As diferenças do Song Pro em relação ao Plus são mínimas e se restringem ao desenho da grade e um aplique prateado na coluna traseira, além de alguns cromados da Plus aparecerem em aço escovado ou plástico preto na Pro. Os espelhos têm seta integrada e contam com rebatimento elétrico. As rodas do Song Pro são de 18 polegadas – menores do que as de 19 do Song Plus. Na traseira, o Song Pro não vem com o slogan "Build Your Dreams", ostentando apenas a logomarca da fabricante sob uma faixa de leds que atravessa a tampa do porta-malas de ponta a ponta, unindo as lanternas horizontais e estreitas. O Song Pro está disponível nas cores branco, cinza e azul.

Na cabine, o Song Pro traz um padrão um pouco mais simples que o da versão mais cara. As variantes GL e GS têm em comum itens como seis airbags, ajuste elétricos para o banco do motorista, carregador de celular por indução, câmeras para visão de 360 graus e iluminação total por leds. Em relação ao Song Plus, o Pro deixa de oferecer itens como como ajuste elétrico do banco do passageiro da frente, teto-solar, comutador automático de farol alto, ventilação e aquecimento dos bancos e retrovisor interno fotocrômico. O banco traseiro bipartido pode ser totalmente rebatido, ficando nivelado com o porta-malas.

O Song Pro traz o que a BYD chama de "Pacote 1" do sistema avançado de assistência ao motorista (ADAS), que engloba funções mais simples como sistema de direção assistida elétrica, freios ABS, controle de tração, sistema de distribuição da força de frenagem, assistência de partida em rampa, função de frenagem confortável, controle de cruzeiro, freio de estacionamento eletrônico, função Auto Hold, sistema direto de monitoramento de pressão dos pneus e controle eletrônico de estabilidade. Equipamentos de segurança semi-autônoma mais avançados, presentes na versão Plus, não estão na Pro – é o caso do controle de cruzeiro adaptativo, assistente de centralização em faixa, reconhecimento de placas de trânsito, assistente de descida, alertas de ponto cego, de mudança involuntária de faixa e de colisão frontal, frenagens autônomas de emergência e em marcha a ré. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**



As rodas do Song Pro são de 18 polegadas – menores do que as de 19 polegadas do Song Plus



A BYD afirma que se inspirou nos dragões chineses para desenvolver o estilo da linha Song

FICHA TÉCNICA

BYD SONG PRO GS

Motorização: híbrido plug-in com conector do tipo 2. Motor de 1.498 cm3 aspirado a gasolina dianteiro transversal com 4 cilindros, injeção multiponto e duplo comando de válvulas no cabeçote, combinado com motor elétrico
Potência combinada: 235 cavalos
Torque combinado: 43 kgfm
Tanque de combustível: 52 litros
Capacidade da bateria: 18,3 kWh
Potência de recarga: 8,6 kW (AC)
Tração: dianteira
Transmissão: e-CVT
Direção: elétrica
Dimensões: 4,73 metros de comprimento, 1,86 metro de largura e 1,71 metro de altura e 2,71 metros de entre-eixos
Porta-malas: 520 litros
Peso: 1.700 quilos
Suspensão: Independente tipo MacPherson na dianteira e independente multibraços na traseira, ambas com molas helicoidais
Freios: discos ventilados na dianteira e sólidos na traseira
Rodas e pneus: liga leve de 18 polegadas com pneus 225/60
Preço da versão GS: R$ 199.800 (promocional para as três mil primeiras unidades vendidas)

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Para ir mais longe

Na maior parte do tempo, o propulsor a combustão funciona para gerar eletricidade, com o motor elétrico movendo o BYD Song Pro. Com a bateria devidamente carregada, o motor elétrico traciona o novo SUV, proporcionando o torque instantâneo e o silêncio característico dos carros abastecidos por baterias. Conforme a BYD, a versão "top" do Song Pro acelera de zero a 100 km/h em 7,9 segundos (são 8,3 segundos na GL). Ambas as configurações têm velocidade máxima limitada em 185 km/h. O modelo oferece os modos de condução "Normal", "Sport" e "Eco". Há também o modo para pista molhada e as opções de dirigir unicamente na forma elétrica ou na híbrida. Nas ruas paulistanas, o utilitário esportivo mostrou um desempenho ágil e acelerou rápido. A suspensão tem foco no conforto e o isolamento acústico é eficiente.

O torque instantâneo e a reatividade do acelerador típicas dos motores elétricos compensam a ausência de um turbocompressor no motor a gasolina. O Song responde sempre com presteza aos comandos do motorista em ultrapassagens e retomadas. Porém, para garantir um desempenho sempre eficiente, é importante manter carga suficiente nas baterias para não deixar todo o "trabalho" com o motor 1.5 aspirado. Com a bateria do motor elétrico devidamente abastecida e contando com a potência combinada de 235 cavalos e o torque total de 43 kgfm, o Song Pro é um utilitário esportivo bem divertido de dirigir. Pela relação custo/benefício, é possível acreditar que em breve supere o Plus como a versão mais vendida do SUV híbrido da BYD.



A garantia do veículo é de seis anos, sem limite de quilometragem. Já a bateria Blade conta com garantia de oito anos, também sem limite de quilometragem

Honda XR 300L Tornado



RESGATE. A Honda traz de volta a nomenclatura Tornado para a XR 300L, que chega em agosto

DIVULGAÇÃO

O resgate de nomes de sucesso já é uma tradição na Honda. Para além do aspecto mercadológico, tal prática visa propor motocicletas dentro de conceitos que se revelaram determinantes no passado com o melhor da tecnologia atual. Após reviver o nome "Sahara" para a nova geração da XRE 300, a Honda traz de volta ao mercado a nomenclatura "Tornado". Nos primórdios dos anos 2000, a Tornado não foi apenas um sucesso de vendas da Honda, mas um ícone que conquistou os corações dos motociclistas brasileiros. Depois de um hiato de 15 anos, a Tornado voltará ao mercado unindo a essência clássica que a tornou famosa às tecnologias modernas. Capacitada para diferentes tipos de utilização, com tecnologias atuais herdada de modelos de sucesso, como a CRF 250F e a XRE 300 Sahara, a nova representante trail da marca visa a atender ao público que busca por versatilidade e robustez para o asfalto e as trilhas. A XR 300L Tornado estará disponível na rede de concessionárias a partir de agosto. A garantia é de três anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda gratuito em sete revisões (o fornecimento gratuito do óleo é válido a partir da terceira revisão). O intervalo de manutenção é de seis mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros ou meio ano. A opção de cor disponível é vermelha, e o preço público sugerido com base a cidade de São Paulo é de R$ 27.690, sem despesas com frete e seguro.

A XR 300L Tornado tem chassi derivado da CRF 250F com elementos vindos da XRE 300 Sahara. O projeto da nova Honda teve como objetivo ampliar a atual oferta do segmento on-off do mercado brasileiro e aliar a tecnologia moderna às características originalmente presentes no modelo do qual resgata o nome. A escolha de um chassi com estrutura tubular de aço superdimensionada se une a componentes de alta especificação técnica, como suspensões de longo curso, rodas raiadas com aro de alumínio de 21 polegadas na dianteira e de 18 polegadas atrás.

A nova Tornado se vale do mesmo motor que equipa a Sahara 300. Trata-se do monocilíndrico SOHC arrefecido a ar, de 293,5 cm3, cuja arquitetura privilegia o torque em baixas e médias rotações. A alimentação da XR 300L Tornado está a cargo do sistema de injeção eletrônica PGM-FI com tecnologia FlexOne.

O design da XR 300L Tornado tem origem nas trilhas, evidenciado pela escolha da sigla "XR", na marca desde os anos 70. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**



Depois de um hiato de 15 anos, a Tornado voltará ao mercado unindo a essência clássica que a tornou famosa às tecnologias modernas



O design da XR 300L Tornado tem origem nas trilhas, evidenciado pela escolha da sigla "XR" , na marca desde os anos 70

PANORAMA

Novo Peugeot E-2008

LANÇAMENTO. Antes da estreia da versão a combustão no País, o elétrico francês Peugeot E-2008 chega ao Brasil antecipando as mudanças no SUV compacto

O novo Peugeot E-2008 está desembarcando no Brasil. Fabricado na Espanha, o utilitário esportivo compacto 100% elétrico chega em sua linha 2025 ao Brasil com a nova identidade visual da família do SUV compacto, que em agosto lançará suas versões flex, importadas da Argentina. Lançado no Brasil em novembro de 2022, o E-2008 será comercializado em versão única GT, com seis opções de cores externas, as metálicas Preto Perla Nera, Cinza Selenium, Cinza Artense, Azul Vertigo e Vermelho Elixir e a perolizada Branco Okenite. Ainda não divulgado, o preço deve ficar abaixo de R$ 250 mil.

Para a Peugeot, a chegada do novo 2008 representa mais um movimento revolucionário da marca, sendo o primeiro veículo a ostentar no Brasil a mais atual identidade da fabricante francesa, pertencente ao Grupo Stellantis. A grade "bodycolor" traz o novo logotipo da Peugeot e é um dos elementos de destaque do novo E-2008. O elétrico adota a nova assinatura luminosa, caracterizada por três garras verticais integradas, somando-se aos faróis full-led, salientando o efeito felino do carro. A assinatura luminosa também ganhou novas definições na traseira, com a introdução de lanternas em leds que reinterpretam as três garras do leão. O conjunto de luzes de ré e os piscas são igualmente em leds.

O "lettering" "Peugeot" se destaca na traseira, e a identificação da versão 100% elétrica é feita por meio de um monograma com a letra "E" seguido da nomenclatura "2008", com novo tipo de letra, completado com o badge "GT". As rodas do novo E-2008, diamantadas e com 18 polegadas, misturam um design sofisticado com um acabamento escurecido para conferir um toque de esportividade, de acordo com a fabricante francesa. Apesar de o visual do novo E-2008 ser mais robusto, o SUV mantém as dimensões compactas.

Elemento-chave dos atuais interiores dos modelos da marca, o Peugeot i-Cockpit provocou uma forma diferente de se dirigir na questão da posição do motorista. Com mais de dez milhões de unidades vendidas na última década, o sistema foi modernizado para o novo 2008. O volante compacto é uma das principais características do Peugeot i-Cockpit. Revestido em couro e com costura em verde, o volante Sport Drive ostenta o novo logotipo da marca ao centro e o novo emblema "GT" em sua base, alojando ainda os comandos do sistema de multimídia e de volume e voz. O painel de instrumentos com tela de 10 polegadas digital tem novo design de telas e é totalmente personalizável, permitindo a organização e disposição das informações de acordo com as preferências do motorista.

No centro do painel está o sistema de entretenimento Peugeot i-Connect, com tela "touchscreen" de 10,3 polegadas de alta definição. Conforme a Peugeot, as respostas são semelhantes às de um smartphone, com a multimídia tendo uma experiência de uso mais intuitiva. Entre as novidades no E-2008 repaginado está o espelhamento sem fio de Apple CarPlay e Android Auto. Para garantir acesso mais rápido, a Peugeot configurou as teclas semelhantes às de um piano, localizadas logo abaixo da tela central.

O novo 2008 elétrico é 15% mais potente em relação ao modelo anterior, passando de 136 cavalos (100 kWh) para 158 cavalos (116 kWh), com torque de 26,4 kgfm, enquanto a capacidade da bateria subiu de 50 kWh para 54 kWh. Já a autonomia cresceu para 261 quilômetros (era de 250 quilômetros), de acordo com Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do Inmetro. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**



O novo logotipo da Peugeot e é um dos elementos de destaque



DIVULGAÇÃO

Ainda não divulgado, o preço deve ficar abaixo de R$ 250 mil



O novo E-2008 tem aumento de potência de 136 para 158 cavalos e de autonomia de 250 para 261 quilômetros

MÚSICA. Fotógrafo oficial do grupo no final da década de 1960 e assistente pessoal de Keith Richards conta bastidores da banda

Biografia revela 'podres' dos Stones

Se tem uma coisa que povo adora ler quando agarra uma biografia de estrelas do rock são as histórias sobre drogas. Difícil um livro ir mais direto ao ponto do que esse "Eu Fui Traficante do Keith Richards", de Tony Sanchez.

Fotógrafo oficial dos Rolling Stones no final da década de 1960 e assistente pessoal do guitarrista Richards por oito anos na década de 1970, Spanish Tony - como era conhecido, por ser filho de espanhóis - descreve, em cerca de 440 páginas, o seu dia a dia com a banda nesses anos em que lançou os discos mais importantes de sua carreira.

Ou melhor, descreve seu dia a dia com os guitarristas Brian Jones e Keith Richards e o vocalista Mick Jagger, uma vez que o baixista Bill Wyman, o baterista Charlie Watts e o guitarrista Mick Taylor merecem apenas algumas linhas.

Testemunhamos, assim, a dinâmica do núcleo duro dos Rolling Stones, suas intrigas e crueldades, maquinações contra um e contra outro, enquanto o quinteto se tornava provavelmente a maior banda de rock do mundo.

Os primeiros capítulos da obra se detêm na queda de Brian Jones, a quem Spanish Tony reserva uma calorosa simpatia. Outrora líder do grupo, virtuose na guitarra, Jones foi mais uma das vítimas das drogas, tornando-se um junkie, incapaz de tocar em certas ocasiões.

Outro problema para a queda foi que Jones não desenvolveu talentos para a composição, enquanto assistia à evolução de Jagger e Richards na assinatura de dezenas de canções, cada vez melhores, a partir de "(I Can't Get No) Satisfaction", de 1965.



DIVULGAÇÃO

Mick Jagger e Keith Richards no filme Rock And Roll Circus, dos Rolling Stones: fotógrafo detalha crueldades e intrigas da banda

Sanchez escreve: "Chegamos ao estúdio, onde já estavam Keith e Anita - ambos deixando cruelmente óbvio o quanto estavam curtindo um ao outro [Anita Pallenberg havia deixado Jones por Richards]. Mick, irritado com a falta de interesse de Brian pela psicodelia, ignorava as sugestões musicais dele e deixava de lado as músicas que Brian havia composto. Eu os vi pedir a Brian que fizesse um 'overdubbing' de uma seção de guitarra em alguma coisa que já haviam trabalhado. Assim que ele ficou fechado no estúdio à prova de som, caíram na gargalhada, porque não estavam gravando."

O fotógrafo, que morreu em 2000, não passou incólume aos seus anos trabalhando com a banda. Logo está cheirando cocaína todos os dias e se vicia em heroína, apesar de resistir por um bom tempo a injetá-la nas veias, preferindo cheirar a droga.

E é nesse momento que Spanish Tony se torna um fornecedor de drogas para os Stones. Mas, ao contrário do nome do livro, ele afirma em diversos capítulos que não era o traficante de Keith Richards. Isso porque ele não ganhava dinheiro com isso. Ia buscar nas ruas, às vezes a mando do guitarrista, que lhe dava o dinheiro, às vezes para si mesmo.

Na verdade, a primeira edição do livro, de 1979, chamava-se "Up and Down with the Rolling Stones" - para cima e para baixo com the Rolling Stones -, como informa José Júlio do Espírito Santo no prefácio. Mais tarde foi rebatizado como "I Was Keith Richards' Drug Dealer", como nessa edição.

Impressiona, capítulo após capítulo, o número de carros de luxo que Richards destruiu, e simplesmente deixou para trás, com a cabeça cheio de álcool e ilícitos. Quase matou a esposa e o filho em duas dessas ocasiões, mas por sorte nada aconteceu. E ele sempre saiu andando.

No geral, Richards é descrito como um homem 24 horas em busca de drogas. Tony não se detém nas composições ou detalhes de gravações, mas conta tintim por tintim todas as brigas em que ele meteu, as humilhações que ele impôs aos outros e a sujeira literal de sua vida com Anita Pallenberg, modelo alemã-italiana que não consegue parar com a heroína nem mesmo grávida dos filhos de Richards.

Mesmo assim, o vilão da obra é Mick Jagger, ridicularizado em certos momentos como um playboy novo rico cuja ambição coloca em risco a vida das pessoas. É o caso do concerto grátis de Altamont, o show em São Francisco que pôs um fim no sonho hippie, e cujas mortes Sanchez atribui a uma tentativa de Jagger em rivalizar com a multidão de quase meio milhão de pessoas vista em Woodstock pouco mais de três meses antes.

Jagger, no entanto, não é apresentando como um personagem unidimensional, sendo capaz de uma ou outra gentileza através das páginas. Uma delas, segundo Spanish Tony, foi não ter dado bola para o caso que o fotógrafo conta ter tido com sua mulher, a também cantora Marianne Faithfull. É o circo do rock'n'roll em um de seus relatos mais viscerais. **(Ivan Finotti/FP)**

'O Sequestro do Papa' é mais uma obra-prima de Bellocchio

Bolonha, 1858. Edgardo Mortara, um menino judeu vivido por Enea Sala, havia sido batizado, seis anos antes, sem o conhecimento de seus pais. A igreja descobre e exige que o menino receba formação católica em Roma. "O Sequestro do Papa", baseado no livro "Il Caso Mortara", de Daniele Scalise, começa com o filho sendo tirado de seus pais.

Drama religioso: o catolicismo oprimindo judeus, e a opressão religiosa como um todo, como bem mostra a cena em que pai obriga o filho a colocar o quipá. Drama histórico: século 19, sobrevivência da Inquisição, movimentos de unificação italiana - o "Risorgimento". Drama familiar: uma família é brutalmente dividida.

Há ainda dois outros dramas: o familiar, com a família brutalmente dividida, e o de tribunal, minoritário na duração, mas importante no desenrolar da trama: o julgamento do caso Mortara após a anexação de Bolonha ao reino da Itália.

Em todos esses registros, o diretor italiano Marco Bellocchio foi majestoso. Este longa mais recente faz parte de uma linhagem que passa por "A Hora da Religião", de 2002, "Vincere", de 2009, "Sangue do Meu Sangue", de 2015, e "O Traidor", de 2019.

Esses filmes de Bellocchio representam a essência da nação italiana e estão entre os melhores do cinema neste século, o que faz do diretor, do alto de seus 84 anos, um dos maiores do cinema contemporâneo.

Em "O Sequestro do Papa", percebemos logo que se trata de um filme invulgar. Eis um diretor que não teme trabalhar com sombras. É raro vermos imagens excessivamente iluminadas, como as que se acumulam na maioria dos filmes atuais. Quando elas aparecem, é para salientar a riqueza da Igreja. No mais, as nuances entre claro e escuro predominam.

Durante um tempo, o filme se divide entre o pequeno Edgardo em Roma, descobrindo os ícones do cristianismo, espantando-se com o Cristo na cruz e sua coroa de espinhos, e seus pais tentando recuperar sua guarda, com a ajuda de grupos judaicos, da imprensa liberal e dos exércitos que lutavam pela unificação italiana.

Os momentos de aprendizado de Edgardo são solenes, cheios da pompa do clero. Quando o cineasta mostra o papa Pio 9º, um dos mais reacionários de todos os papas, mostra-o vulgarmente, em closes que quase deformam o rosto do ótimo ator Paolo Pierobon. Mesmo suas falas são rasteiras, muito aquém de sua pose.

Há ainda uma maestria no tratamento do drama. O momento em que a mãe é afastada, deixando livre o caminho para levarem seu filho, tem uma dramaticidade poucas vezes atingida no cinema atual, com a música imponente subindo no momento certo, o corte preciso, nem atrasado, nem adiantado, que respeita a sensibilidade do espectador.



DIVULGAÇÃO

Cena de "O Sequestro do Papa", de Marco Bellocchio: fácil perceber que se trata de filme invulgar

O irmão mais velho de Edgardo, o mesmo que havia sido obrigado pelo pai a colocar o quipá, vai evoluindo na trama conforme as forças de oposição à igreja católica se unem às forças pela unificação italiana. Suas aparições são sempre marcantes. É o típico personagem inicialmente secundário que se torna essencial, um termômetro dos eventos históricos.

Há muitos momentos mágicos, dos quais podemos destacar: a montagem paralela com a crisma de Edgardo e o julgamento de seus sequestradores; o momento onírico em que ele tira os pregos e liberta Cristo de sua cruz; a hora em que Edgardo, no breve reencontro com a mãe, deixa de se comportar perante os padres e revela a vontade de voltar para sua família; a tomada de Roma pelas forças da unificação.

Algo em comum entre "A Hora da Religião" e "Vincere" é o poder de nos deixar atordoados com um corte. "O Sequestro do Papa" tem isso também. O que faz de Bellocchio um excelente manipulador do tempo cinematográfico, também um mestre das elipses. Um corte pode nos levar de um estado de espírito a outro. Estamos à mercê de um grande demiurgo.

A trama atravessa 20 anos, de 1858 a 1878, de um país dividido a uma Itália unificada após a anexação de Roma em 1870. O menino Edgardo se torna jovem e passa a ser interpretado por Leonardo Maltese. O rapto lhe causou algumas confusões mentais e muitas cicatrizes.

Com um entendimento profundo das forças que regem seu país, Bellocchio dá mais uma aula de cinema, mostrando que até mesmo os azuis e os laranjas típicos do digital, quando bem trabalhados, podem resultar em efeitos que provocam grande imersão.

O filme concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2023, e recebeu onze indicações ao prêmio David di Donatello de 2024, uma espécie de Oscar italiano, saindo vencedor em cinco delas, a mais importante sendo a de melhor roteiro adaptado.

Num mundo perfeito, teria vencido todos os prêmios a que concorreu. Bellocchio é um dos últimos grandes mestres do cinema. **(Sérgio Alpendre/FP)**